

Introdução

Mais de 2 milhões de novos eleitores entre 16 e 18 anos exerceram o direito de votar pela primeira vez neste ano. O voto é super importante e é um direito nosso! Mas, a democracia vai bem mais além do voto em nossos representantes.

Acreditamos que a democracia se constrói no cotidiano. E a escola pode ser um espaço onde o debate público com respeito é a norma, onde todos desejam e podem participar.

Para isso, oferecemos a você uma série de percursos e recursos que ajudam a organizar os debates públicos em sua escola, pensando na coletividade, na tolerância às diferenças e no reconhecimento do outro.

Esperamos que esses debates façam você sentir a empolgação de participar da **festa da democracia**! E, que ajude a desenvolver em você e em seus colegas habilidades para navegar num mundo plural e de aceleradas mudanças.

A democracia é uma maratona e não uma corrida de velocidade

A democracia vai além das eleições governamentais! O fazer democrático acontece em todos os lugares: nossas cidades, bairros, no trabalho, na escola e tantos outros espaços. Todos os dias participamos direta ou indiretamente de processos de decisão coletiva.

A política ocupa todos os espaços!
Justamente por isso, elaboramos
percursos que convidam as juventudes a
refletirem e se organizarem politicamente
a partir das escolas. Esperamos que eles
despertem em você a vontade de solucionar
problemas sociais e transformar sua
comunidade.

Ah, qualquer dúvida escreva para brasil@ashoka.org







ponto de partida

Um convite para entrar em campo e conhecer as particularidades da sua comunidade e território, e assim iniciar um percurso que tem a ver com a história e identidade local.

Pense: Em sua comunidade ou escola, que problemas incomodam e que potências movem você?

obstáculos

Opiniões e visões de mundo divergentes e até mesmo desânimo serão obstáculos corriqueiros nos debates públicos na escola. Mapear esses obstáculos ajuda você a construir um percurso de debates que prevê os desafios enquanto se prepara para enfrentá-los.

Pense: Que obstáculos vou encontrar para realizar debates na minha escola?

colaborações

Falar com pessoas que pensam parecido com a gente é fácil, mas conversar com quem tem posições e crenças diferentes complexifica e inova nossas perspectivas. Empatia, o reconhecimento do outro, o trabalho em equipe e o pensar na coletividade são habilidades a serem desenvolvidas nos debates.

Pense: Com quem tenho que colaborar para implementar os debates na minha escola? Quem toparia? Quem relutaria e por quê?



pontes

Criar vínculos em espaços para além de sua comunidade com pessoas que pensam diferente de você, isso irá ampliar seus horizontes de pensamento. Colegas, professores, gestores, coletivos podem ser pontes.

Pense: Mapeie pessoas e espaços com essa vocação e marque uma conversa!



debates

Quem nunca se viu defendendo uma ideia que acredita? Assim como a política, os debates fazem parte da vida coletiva. Os percursos vão ajudar você a organizar a participação da comunidade escolar no debate de todas as mudanças em curso no país, não só as do campo educacional ou eleitoral, mas também as reformas econômicas e sociais de modo geral.

Pense: Que condutas para o debate precisamos estabelecer? Que temas temos interesse em debater? Quais motivações para debater? Percurso 1

Arquitetando a escola para os debates públicos

Contexto

Numa escala de chihuahuas fofos, como você se sente quando falamos em democracia?





Agora pense...

Por que você se sente assim? E então olhe ao seu redor e analise: como seus colegas da escola ou de sua comunidade se sentem em relação à democracia? Elas e eles se importam em participar das decisões coletivas que vão afetar suas vidas? Sabem quem decide o que estudamos? Ou como as rotas do transporte escolar são definidas? Ou como o diretor da escola é escolhido? Ou quais indicadores orientam nossas avaliações e as avaliações dos professores?

Este percurso busca abrir novas conversas para cultivar a cultura democrática e inspirar mais Agentes de Transformação a criarem espaços e oportunidades para aprender e colocar em prática a cidadania.

Ação

mais óbvio, o **Ponto de Partida. Faça um** mapeamento do contexto escolar. Assim, identificaremos as questões relevantes para promoção de debates públicos. Nesta etapa, pessoas que desejam conversar sobre política arquitetar uma estrutura social na escola para Quão satisfeita(o) você está com os espaços e oportunidades de participação das juventudes na sua escola?

Que oportunidades a sua escola promove para o debate público?

Os estudantes opinam, participam e decidem sobre os rumos da comunidade escolar? Como?

Na sua opinião, quais são os maiores desafios da sua escola para viver a democracia em prática?



Que pessoas ou ações podem fazer de sua escola um espaço mais democrático?

Você tem interesse em participar de debates democráticos? Como gostaria de contribuir?

Você pode conduzir este mapeamento de várias maneiras. Aqui encontra algumas alternativas:

Alternativa 1

Faça entrevistas ou entregue o formulário de perguntas impresso para todo corpo escolar (profissionais de limpeza, profissionais da cozinha, alunos, professores, direção). Dê tempo para que as pessoas respondam com calma. Se você for entrevistar pessoalmente, escute com atenção. Cuidado para não influenciar as respostas. Tome nota de tudo, pois as respostas são dados importantes para trilhar o percurso.

Alternativa 2

Crie um formulário com as perguntas base no Google Form e dissemine na escola e no entorno.

Alternativa 3

Em um ponto estratégico da escola, disponibilize um caderno ou folhas impressas com as perguntas base para que as pessoas tenham autonomia para responder. Se possível, pode colocar uma urna para o depósito das respostas.

Você deve obter o maior número de respostas possível para que possamos ouvir a voz de todos e levantar todos os pontos importantes

Analisando as respostas

Com os dados à mão, é hora de entender como a comunidade avalia a cultura democrática da escola e o interesse em debates públicos. Você pode tabular os dados usando o Google Sheets ou outras ferramentas e preparar uma apresentação e convidar toda a escola para assistir. Identifique pelo menos um estudante, que possa lhe ajudar a organizar e conduzir esse encontro, e um professor que apoie a iniciativa.

Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Convocatória	Convoque estudantes, funcionários, professores, gestores e todos os que participaram da pesquisa para conhecer os resultados. Reserve um local onde todo mundo possa se reunir e organize a apresentação dos achados.	1-2 dias
Conheça o grupo	No dia da reunião, explique o objetivo do encontro e faça uma rodada de apresentações, incluindo: nome, idade e uma curiosidade sobre cada pessoa. Caso o grupo seja muito grande, prepare-se para fazer perguntas e anote as respostas do grupo, por exemplo: quem está no ensino médio; quem já tem idade para votar; quem já tem o título de eleitor; quem respondeu ao questionário? Entender os contextos e a subjetividade de cada pessoa é uma forma de mapear e se preparar para compreender com quem estamos falando e como iremos introduzir os assuntos propostos.	20 minutos
Apresente os resultados da pesquisa	Destaque o número de participantes; as respostas agrupadas e analisadas; comente os achados mais relevantes. Dê oportunidade para que os participantes façam perguntas e comentários.	20 minutos

Rodada de
conversa

Investigue que temas para debates públicos mais despertam interesse no grupo presente e quem se interessa em promover debates na escola sobre esses temas. Verifique quem conhece lideranças na escola ou na comunidade sobre os temas levantados.

10 minutos

Mapeie as
lideranças
interessadas em
debates públicos
e seus
propósitos

Em uma folha de papel ou em um quadro, comece a anotar os nomes das pessoas relevantes associadas aos temas escolhidos. Descreva o que fazem e onde trabalham. Veja se alguém tem contato com essas pessoas. Discutam o propósito. O que se quer mudar nessas agendas. Identifique se existem leis, normas, regulamentações ou programas públicos relacionados aos temas de interesse e quem seriam os representantes políticos da região mais envolvidos com o tema.

20 minutos

Defina os próximos passos

interessa por participar de um grupo de trabalho. Designe responsabilidades e metas e descreva como esta mobilização pode aprimorar a escola.

Depois da reunião, agradeça e, se possível, disponibilize o resultado

Agora que você já tem muita informação, defina o propósito do

trabalho conjunto. Consulte os participantes para ver quem se

Comunique com todos os participantes

Depois da reunião, agradeça e, se possível, disponibilize o resultado da pesquisa para toda a comunidade escolar. Registre e compartilhe as decisões e responsabilidades e a agende os próximos encontros.

- -

Para Inspirar



Luiz César - Visibilidade da Juventude Rural (AL)



Aisha - De Mãos Dadas (CE)



Bruno S. - Encresoad@s (SP)



Vinnicius Rodrigo - Somos Cordel (PE)



Por Bruno André Blume. Politize!



Luiza S. - Reprogramando (MG)

Referências

Conheça as <u>27 Propostas para um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e</u> Transformador

Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas

#Reviravoltada Escola, veja como a pandemia mostrou outros caminhos possíveis para se recriar a escola necessária para atender o jovem do século XXI

Leia a reflexão crítica da educadora Helena Singer sobre a visão da escola na pandemia: Não voltar, recriar a escola

Conheça o **repertório de práticas para fortalecer a participação dos estudantes**, na plataforma <mark>Faz Sentido</mark>

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

Reforma do Ensino Médio, a voz dos estudantes



Quando o assunto é o Novo Ensino Médio, como é que você se sente na escala *Oprαh* de 1 a 6?

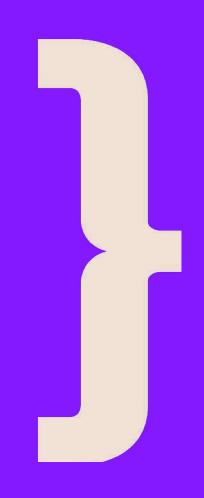
Por quê?

Objetivos

Discutir coletivamente a experiência dos estudantes com o Novo Ensino Médio

Reconhecer as demandas dos estudantes, organizá-las e apresentá-las aos gestores da escola para contribuir com a melhoria do Ensino Médio

Despertar o interesse de jovens por políticas públicas educacionais e por uma educação que responda aos desafios do mundo atual.



Contexto

Um breve histórico do Ensino Médio no Brasil **1827**

Mulheres foram autorizadas a ingressar nos colégios e estudar além da escola primária.

1970 -1980

Amplia-se a cobertura e a oferta da última etapa do secundário, o ciclo colegial, posteriormente denominado segundo grau e, atualmente, Ensino Médio.

aprox -1940 O ensino secundário foi se consolidando com 4 anos do antigo ginásio e 3 anos de colégio.

1996

Promulgada a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), para garantir a toda a população o direito ao acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, e para estabelecer o dever da União, dos Estados e Municípios com a educação pública.

1937 -1945

Na ditadura de Getúlio
Vargas, nasce o ensino
profissional, enquanto a
educação física, cívica e os
trabalhos manuais se tornam
obrigatórios em todos os
níveis antes dos cursos
superiores. Embora
carregado de sua tradição
elitista, crescem as
matrículas.

2 artigos da LDB são importantes para compreender os debates sobre o **Novo Ensino Médio**

art.26 Prevê a construção de uma base nacional comum abrangendo o estudo da **língua portuguesa** e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política.

art.23 Prevê que escolas poderão se organizar em "séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização. sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar".

A LDB abre caminhos para superar o ensino fragmentado das disciplinas e das séries, dando mais ênfase aos contextos socioeconômicos de cada escola e região.

1998

São formulados os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, para orientar as escolas na organização de ciclos e competências. São criados os sistemas de avaliação nacional de desempenho dos estudantes da Educação Básica: Prova Brasil (para o fundamental) e o **Enem** (para o médio).

2013 MEC lança as Diretrizes
Curriculares Nacionais **Curriculares Nacionais (DCNs).** Reafirma o currículo como um conjunto de valores e práticas, não uma lista de conteúdos. Integra disciplinas em áreas do conhecimento: linguagens, ciências da natureza, ciências humanas, ensino religioso e matemática.

2014

O Plano Nacional de Educação previu a **Base Nacional Comum** Curricular (BNCC) como estratégia para cumprir várias de suas metas. O MEC encaminhou o processo de construção da BNCC de forma participativa.

2016 Aprova-se a Emenda
Constitucional nº 95, instituindo um Novo Regime Fiscal, que limita por 20 anos os gastos públicos (o Teto de Gastos), fazendo retroceder muitas conquistas do período, já que se impõem limites para o atendimento das necessidades da população.

Falta de amplo debate social sobre a reforma que afeta 10 milhões de jovens em idade de cursar a Educação Básica. 2017

É no contexto de instabilidades e disputas políticas que duas propostas normativas foram aprovadas pelo governo federal: a reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017) e a **BNCC**. A Lei, que se originou de uma medida provisória, tem entre seus aspectos mais controversos o fundamento legal para que até 30% da carga horária seja cumprida a distância, o aumento da carga horária sem prever auxílio aos estudantes e a introdução dos itinerários formativos, sem dar apoio aos professores.

out 2017 Estudantes ocuparam milhares de escolas no Brasil em protesto contra os rumos da educação no governo Temer.

2018 -2019

Estudantes, educadores, gestores, pesquisadores e demais interessados na busca de convergências e de propostas para o ensino médio no país constroem 27 propostas para a consolidação de um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e Transformador. Acesse o documento.

2020 -2021

A pandemia da Covid-19 dificultou novos movimentos participativos, paralisou a implementação do **Novo Ensino Médio** e agravou as desigualdades na educação básica. O Brasil está entre os países que mais tempo ficaram com as escolas fechadas, 178 dias.

2022

O retorno às aulas evidenciou as dificuldades de implementação do Novo Ensino Médio, principalmente nas escolas públicas, onde estão 88% dos estudantes desse segmento.

mar 2023

Estudantes secundaristas de todo o país voltam às ruas para **pedir a revogação do Novo**Ensino Médio. E o MEC lança uma Consulta Pública para ouvir estudantes, professores e a sociedade civil, num prazo de 90 dias (a partir de 09/03), com possibilidade de prorrogação.

abr 2023

O MEC anunciou (em 04/04) a suspensão por 60 dias da implementação da reforma do Ensino Médio.

ANTES E DEPOIS DA REFORMA (RESUMO)

ANTES

DEPOIS

2.400 HORAS (4h/dia em média)

3.000 HORAS (5h/dia em média)

Base Curricular Comum ao longo de 3 anos, usualmente dividida em 13 disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Química, Sociologia **60% (1.800 HORAS) da Base Curricular Comum** agrupadas em 4 áreas do conhecimento:

- Matemática e suas Tecnologias;
- Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

40% (1.200 HORAS) em Itinerários Formativos escolhidos pelo estudante, como Projeto de Vida e formação técnica e profissional em várias áreas

EaD não previsto

até 30% do ensino médio noturno até 20% do diurno pode ser a distância

Enem: 180 questões sobre Ciências Humanas, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e uma **redação**, em 2 dias de exames Enem: 1 dia de exame da prova comum e 1 dia da prova diversificada (compatível com os Itinerários formativos escolhidos pelo estudante)

Ação

Agora que você já tem uma boa ideia do contexto e dos desafios da reforma do Ensino Médio, é hora de convidar os principais interessados para debater: os Estudantes!!!!

Os estudantes estão no olho do furacão, mas pouco se sabe sobre como eles estão vivenciando o Novo Ensino Médio.

Pré-Debate

Antes de realizar o debate, é preciso se planejar:

- Compartilhe sua ideia com colegas que também se preocupam com as implicações da reforma do Ensino Médio. Podem ser colegas de classe, do grêmio estudantil ou representantes da união dos estudantes. Você também pode consultar um/a professor/a da escola que apoie a conversa e leve a proposta até os gestores da escola.
- Proponha uma data e um local acessível para realizar o debate. Quanto mais propício a organizar os participantes em círculo ou em pequenos grupos, melhor. Você pode propor que a conversa aconteça durante alguma aula ou junto a uma reunião da escola, já que o tema interessa a toda a comunidade escolar!
- Você pode convidar um/a professor/a mais engajado/a na reforma do Ensino Médio ou representantes da Secretaria de Educação do seu município. Junto com o grupo organizador do debate, vocês podem discutir quem mais deveria participar deste momento.
- Defina um código de conduta, claro e sucinto, que oriente a conversa, como: liberdade de expressão, sem tolerar o discurso de ódio; ambiente de respeito à diversidade de opiniões; compromisso com informações verificáveis; respeito ao tempo e à palavra dos outros.

- Familiarize-se com a evolução do Ensino Médio no Brasil, as principais mudanças da reforma (ver págs. 4-10 deste documento) e os argumentos contra e a favor da reforma (ver referências na pág. 20).
- Defina com seus colegas o roteiro do debate: apresentação, objetivos, perguntas e participação do público.
- Definam quem vai documentar as informações e propostas discutidas durante o debate. É importante que essa pessoa fique responsável por registrar as contribuições dos participantes. Isso pode ser feito por fotografias, áudio, vídeo ou relatório das principais contribuições. Cuide para que os participantes não se sintam intimidados com o registro.
- Liste e prepare os materiais, o espaço e os equipamentos necessários para conduzir o debate.
- Divulgue amplamente a realização e os objetivos do debate sobre a reforma do Ensino Médio. Estudantes do Ensino Médio e Fundamental II estão diretamente envolvidos com os desafios. Informe a mídia local e mande mensagem para a @ashokabrasil pelo Instagram, se quiser divulgar o debate para além dos muros da escola.

Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Boas-vindas	Dê as boas-vindas aos participantes; explique os Objetivos do encontro (ver pág. 4) e use uma atividade "quebra-gelo" para engajar todo mundo na conversa. Pode usar a provocação da pág. 3 para começar o debate. Informe o horário de término do encontro .	5 minutos
Contexto	Você pode iniciar o debate reconhecendo que muitos estudantes e professores estão debatendo o processo de implementação do Novo Ensino Médio. E, então, apresentar a pág. 11, que mostra o que muda com a reforma, que foi suspensa por 60 dias, em 04/04/2023. Você também deve salientar que, neste momento, está em curso uma Consulta Pública. Portanto, as demandas e propostas geradas no Debate podem ser encaminhadas aos gestores da escola e a instâncias representativas dos estudantes para que cheguem à Secretaria e ao Ministério da Educação, se assim for decidido pelos participantes. O mais importante neste debate é discutir coletivamente as experiências dos estudantes com o Novo Ensino Médio e comunicá-las.	5 minutos



É preciso levar em conta a condição socioeconômica, étnico-racial, de gênero e regional na reforma do Ensino Médio.

Cida Bento

Conselheira do **CEERT**(Centro de Estudos das
Relações de Trabalho e
Desigualdades), empreendedora
social **Ashoka** e doutora
em psicologia pela **USP**

Leia O debate sobre a reforma do ensino médio

Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Organize a discussão	Se o grupo for maior que 20 pessoas, peça para que se reúnam em grupos de 3-4 pessoas e discutam as perguntas, tomando notas das principais ideias, pois uma pessoa por grupo será relatora. 1. Como tem sido a sua experiência no Ensino Médio? Destaque aspectos negativos e positivos. 2. Qual é a sua experiência com as disciplinas regulares? 3. Qual é a sua experiência com os novos itinerários formativos? 4. Você tem tido espaço para falar do seu Projeto de Vida? Como tem sido essa experiência para você? 5. Qual é a sua experiência com a educação a distância (EaD) na escola, se houver? 6. Reflita sobre o número de horas e o horário das aulas do Ensino Médio. Como isso afeta a sua vida dentro e fora da escola? Quais são os pontos positivos e negativos?	20 minutos
Compartilhando experiências	Convide os relatores de cada grupo a compartilhar uma síntese da discussão. Se você usou post-its, pode pedir que as ideias-chave sejam organizadas em um quadro sob cada pergunta. Isso facilitará o registro da memória do debate.	15 minutos

Perguntas orientadoras

- 1. Como tem sido a sua experiência no Ensino Médio? Destaque aspectos negativos e positivos.
- 2. Qual é a sua experiência com as disciplinas regulares?
- 3. Qual é a sua experiência com os novos itinerários formativos?
- 4. Você tem tido espaço para falar do seu Projeto de Vida? Como tem sido essa experiência para você?
- 5. Qual é a sua experiência com a educação a distância (EaD) na escola, se houver?
- 6. Reflita sobre o número de horas e o horário das aulas do Ensino Médio. Como isso afeta a sua vida dentro e fora da escola? Quais são os pontos positivos e negativos?

20 min

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Preocupações e propostas	Com base nas respostas dos participantes, sintetize as principais preocupações e desafios da implementação do Novo Ensino Médio. Então, pergunte para todo o grupo:	
	1. Com base em nossa experiência, que recomendações queremos dar aos gestores da Escola e à Secretaria de Educação para melhorar o nosso aproveitamento do Ensino Médio? 2. Qual é a nossa principal motivação para cursar o Ensino Médio? Como queremos que a sociedade reconheça o objetivo maior desta etapa da educação?	20 minutos
	Da mesma forma que com as perguntas anteriores, você pode elaborar uma pesquisa que fique disponível aos estudantes por alguns dias e organizar um debate em torno das respostas.	
Encerramento	Agora solicite aos participantes sugestões para comunicar as experiências e as recomendações, coletadas durante as discussões. Você pode preparar um relatório para os gestores da escola e pedir para que seja entregue à Secretaria Estadual de Educação. Pode entregar a representantes dos estudantes em seu estado, de forma que a voz dos estudantes seja ouvida. A mídia local também pode ser uma aliada: uma rádio, um jornal, um influenciador digital. Agradeça a participação!	5 minutos

Perguntas orientadoras

- 1. Com base em nossa experiência, que recomendações queremos dar aos gestores da Escola e à Secretaria de Educação para melhorar o nosso aproveitamento do Ensino Médio?
- 2. Qual é a nossa principal motivação para cursar o Ensino Médio? Como queremos que a sociedade reconheça o objetivo maior desta etapa da educação?

Pós-Debate

A ideia do pós-debate é dar aos jovens ferramentas, insumos e conteúdos para que as ideias que tiveram tenham repercussão, que o debate contribua para mobilizar as juventudes e os tomadores de decisão, visando à transformação social. Os passos abaixo podem ajudar nisso:

- Os mediadores dos debates devem revisitar os desafios e propostas centrais sobre a reforma do Ensino Médio; produzir um documento sucinto (em papel ou digital) e compartilhar com todos os participantes.
- 0 documento pode conter:
 - 1. Uma introdução sobre a importância do debate;
 - 2. Um relato com principais desafios, experiências e expectativas discutidos;
 - **3.** As propostas apresentadas pelos jovens; liste uma a uma e, em caso de propostas similares, combine as ideias.
 - 4. Uma conclusão, com as aprendizagens mais relevantes, apresentando aos leitores, de forma coerente, uma diversidade de encaminhamentos.
- Revise e circule o documento entre os estudantes, especialmente com quem participou da discussão. Encontre uma forma de celebrar o debate. Por ex, marque uma reunião com a diretoria da escola e entregue o documento com seus colegas; dê uma entrevista para uma rádio local; organize uma caminhada com cartazes; escreva para o blog da escola, etc.

Para Inspirar



Propostas Coletivas para o Ensino Médio - 2020



Live sobre o Novo Ensino Médio com Helena Singer no Canal do Prof. Romulo Bolivar



Por Cida Bento - Folha de S.Paulo. 12/04/2023



Cesar da Silva - Visibilidade da Juventude Rural

Referências

Conheça as 27 Propostas para um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e Transformador

Podcast O Assunto #903: Novo Ensino Médio - os avanços e as lacunas (16/02/2023)

Novo Ensino Médio: o que muda com a reforma educacional. Politize! (atualizado em 03/03/2023)

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação (MEC)

<u>"Não conseguimos estudar": atos contra Novo Ensino Médio mobilizam estudantes</u>. Centro de Referência em Educação Integral (15/03/2023)

MEC suspende cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. MEC (04/04/2023)

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e conectar você com outras pessoas que já estão criando **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

Acesso ao ensino superior sem camisa de força



Contexto

Muitos de nós, jovens, nos sentimos assim às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, e outros exames vestibulares.



Ansiedade é uma reação natural. Afinal, o ingresso no Ensino Superior é capítulo importante no desenvolvimento pleno de cada pessoa, em seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho, como aliás é previsto na Constituição Federal de 1988. Antes mesmo do jovem pensar na preparação para os exames de admissão ao ensino superior, tem que responder a muitas perguntas. Que curso quero fazer? Que universidades têm boa reputação na minha área de interesse? Vou fazer o Enem? Se você está no Ensino Médio, essas perguntas certamente estão no seu dia a dia. A universidade é símbolo de ascensão social e faz parte do projeto de vida de muitos estudantes.

"

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"

Art. 205 da Constituição Federal

Entretanto, acessar esse espaço ainda é um obstáculo para muitos jovens, sobretudo por causa dos vestibulares que não consideram os modos de vida, as condições, os projetos de futuro e os anseios das juventudes.

Já imaginou se o ingresso no Ensino Superior também considerasse o seu corre, e sua criatividade e a experiência que você ganhou na convivência comunitária, como critérios para a admissão? Como seriam esses exames se eles avaliassem um conjunto de valores e práticas dos estudantes em vez de uma lista de conteúdos? Vamos conversar sobre isso?

COR.RE

s.m.

correria, trampo, bico, tarefa, iniciativa: "E no corre do cash tem que ganhar mais que perder, financiar o seu sonho e acreditar em você." (Eu Compro, Racionais Mc's)

- Dicionário Capão, de Hugo Cacique

Este Percurso tem o propósito de estimular uma roda de conversa na sua escola que discuta o impacto dos exames vestibulares na aprendizagem e em toda a prática escolar. Por meio dessas conversas, você e seus colegas poderão refletir sobre o histórico do Ensino Médio no Brasil e resgatar o direito a discutir as reformas educacionais que afetam os mais de 10 milhões de jovens em idade de cursar essa etapa da educação básica.

Como começar

Você já se perguntou como nasceram os vestibulares? O coletivo Encrespad@s recomenda a leitura deste breve artigo, que traça a história dos vestibulares no Brasil, desde o século XIX até o Enem se tornar o maior vestibular do país.

Mas, nos últimos anos, foram aprovadas várias reformas no Ensino Médio e no sistema de ingresso ao Ensino Superior, que não foram amplamente debatidas com a sociedade. Para saber mais sobre a implementação do Enem, leia o documento publicado em março de 2022, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Ele traz um histórico da implementação do Enem. Veja as páginas 6-10 do documento.

No mesmo documento, o CNE faz recomendações de novas mudanças no Enem, a partir de 2024. Dentre elas está a inclusão de questões discursivas na primeira fase. Enquanto a segunda fase teria foco na área de conhecimento escolhida pelo estudante no Ensino Médio, adaptando o Enem aos itinerários formativos do novo Ensino Médio.

Dessa forma, a segunda fase estaria organizada de acordo com as seguintes carreiras:

- Área da Saúde e Biológicas;
- Matemática, Engenharias e Tecnologias;
- Humanidades, Linguagens e Arte;
- Ciências Sociais Aplicadas.

O Inglês seria língua estrangeira obrigatória na segunda etapa do Enem

O que você, estudante e seus colegas, que são os principais interessados nessas mudanças, acham delas? Bora conversar e manifestar nossa opinião?

Ação

Podemos começar convidando mais pessoas a refletir sobre o que faz com que certos grupos sociais tenham um melhor desempenho nos vestibulares e como podemos traçar estratégias para influenciar as políticas públicas de acesso ao Ensino Superior.

Preparação

O primeiro passo para abrir os debates é compreender o seu cenário local.



Descubra: Os jovens da sua escola falam sobre ingressar na universidade? Quais são os cursos mais desejados? Que motivações eles têm para o ingresso no Ensino Superior?



Lance enquetes no Instagram ou em outro app. Você também pode coletar respostas em papel, criando um pequeno quiosque em sua escola com as perguntas impressas ao lado de uma urna (que você mesmo pode fazer com caixa de papelão).



Para organizar um debate sobre os processos de seleção para o Ensino Superior, converse com a comunidade escolar. Podem ser representantes de turma, grêmio estudantil, coletivos, corpo docente ou os gestores da escola. **Crie sua equipe!**



Após levantar essas informações, prepare o seu plano de mediação da roda de conversa. É importante se preparar para algumas pautas, criando pontos de discussão ou até mesmo materiais visuais que possam servir de base para as conversas. Cada pessoa na equipe pode se responsabilizar por levantar informações sobre uma a duas das questões abaixo. Indicamos algumas referências.

- Apresentação do processo histórico de acesso dos estudantes ao Ensino Superior. Veja a linha do tempo nas páginas 6-10 do documento Proposta de recomendações ao novo Enem, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, Março/2022.
- Como são os vestibulares e os processos seletivos para entrar nas universidades? Como são as provas de vestibular atualmente? Há um vasto material na internet, mas o vídeo da @profanelize é bem popular e instrutivo: O que é o Vestibular? E o Enem? Um guia para iniciantes.
- Como o Ensino Superior impacta o desenvolvimento individual e social? Você pode conversar com amigos que já cursaram a faculdade, pode ler artigos sobre o tema, ou assistir ao documentário Enem 20 anos: um Exame do tamanho do Brasil, especialmente a partir do minuto 10:30.
- Quais os caminhos possíveis para as pessoas periféricas ingressarem na universidade?
 Introdução à Lei de Cotas, que completa 10 anos e irá passar por revisão.

Quando: cerca de 2 semanas para esta preparação

Mobilização

Mobilize sua escola e **chame o máximo de pessoas para participar!** Podem ser estudantes, professores, coordenadores e familiares, todo mundo é bem-vindo. Discutam as melhores ferramentas para comunicar a realização do debate e **que mensagens vão atrair as pessoas** para o evento.

Em conjunto, **definam a melhor data, horário e espaço**, não esqueçam de pensar em um convite atrativo para a divulgação, que pode ser feito pelas redes sociais ou impresso.

Quando: uma semana antes da roda de conversa

Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Apresentações	Realize uma breve dinâmica de apresentação do grupo. Quem são as pessoas que estão organizando o debate e quem são os convidados, no caso de terem chamado pessoas com experiência no tema — pode ser um/a ex-aluno/a, um professor/a, um gestor/a	5 minutos
Introdução ao tema	É necessário entender o contexto da sua unidade escolar. Caso não tenha feito um levantamento prévio sobre as motivações dos estudantes de sua escola para cursos do Ensino Superior, faça perguntas como: • Quem quer ingressar no curso superior? • Vai fazer Enem? • Quem está fazendo curso pré-vestibular? • Quem está fazendo curso pré-vestibular social? • Qual curso na faculdade você quer fazer? Cite alguns cursos para capturar o interesse do grupo. E convide algumas pessoas para falar que curso querem fazer e porquê. • Já escolheu a universidade? Cite algumas universidades públicas e privadas para entender as preferências.	15 minutos

Trocando experiências

Agora que apuramos as expectativas, inquietações e dúvidas dos estudantes, é o momento de apresentar as possibilidades e caminhos para entrar na universidade.

Pergunte o que os participantes já sabem sobre os processos seletivos para entrar no Ensino Superior. Anote as respostas de forma que todos possam ver. Verifique quais são as dúvidas e complemente com os levantamentos que fizeram antes da roda de conversa.

Todo mundo pode pesquisar. **Todo mundo pode contribuir.** Todo mundo pode perguntar, responder e ajudar com o entendimento dessas questões. A conversa pode continuar em outros momentos se as dúvidas não forem sanadas na roda de conversas.

Neste momento também é importante **despertar o senso crítico dos estudantes**. Proponha, por exemplo, uma discussão sobre:

- as habilidades e experiências que os estudantes têm, mas que não são avaliadas pelo vestibulares, por exemplo: trabalhos comunitários, participação em redes, coletivos, conselhos, experiências profissionais, conhecimentos tradicionais, dentre outros;
- como os vestibulares poderiam considerar e valorizar evidências desses conhecimentos, habilidades e experiências?

Anote as contribuições dos participantes.

30 minutos

PesquisAção	de Educação recomendou mudanças ao Enem, que seriam implementadas em 2024. Convide os participantes a fazer a leitura do documento Proposta de recomendações ao novo Enem, divulgado em Março/2022, que você e sua equipe devem ter lido antes da roda de conversa. Antecipe para o grupo as principais mudanças propostas pelo documento. Proponha que os participantes acessem o documento nos próximos dias. Marquem suas dúvidas e comentários. Faça um levantamento dos principais pontos e agende nova roda de conversa. Lembre-se que o objetivo é influenciar transformações nas políticas públicas de ingresso ao Ensino Superior, garantindo um amplo debate com a sociedade e principalmente com os estudantes em idade de cursar o Ensino Médio. Esse processo não pode ser levado como um percurso individual, a coletividade é um dos pilares para construção de um caminho colaborativo. Na próxima roda de conversa, busque possibilidades de diálogos com lideranças políticas locais, instituições educacionais e ações inovadoras.	20 minutos
Fechamento	Agradeça a todas/os participantes. Recomende que compartilhem com seus colegas informações sobre audiências públicas, eventos de reflexão sobre acesso a universidade, cursos preparatórios, e sistemas de avaliação de desempenho no Ensino Médio.	5 minutos
Debatedores respondem às questões dos	Os mediadores fazem uma breve síntese das principais ideias e informam que um resumo do debate estará disponível em [data] pelo [canal], agradecendo a participação de todos e incentivando-os a votarem nas eleições e a participar	5 minutos

ativamente do governo.

jovens

Pergunte aos participantes se eles estão cientes de que o Conselho Nacional

Pós-Roda de Conversa

Você pode montar um grupo de trabalho para acompanhar as propostas do CNE ao novo Enem e produzir mini-podcasts para divulgar o andamento.

Para Inspirar







Você também pode acessar essa <u>lista de</u> cursinhos comunitários por estado

Conhece outros?

Divulgue!

Conheça histórias de Jovens e Empreendedores Sociais que mobilizam redes para o enfrentamento das desigualdades



Vinnicius Rodrigo - Somos Cordel (PE)



Edgard Gouveia - Jornada X

Referências

Conheça as <u>27 Propostas para um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e Transformador</u>

Proposta de recomendações ao novo Enem. Conselho Nacional de Educação, Março/2022.

Assista ao documentário da TV Escola. <u>Enem 20 anos: um Exame do tamanho do Brasil</u>, com o depoimento dos idealizadores do Enem.

<u>Saiba mais sobre o Enem</u>, no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Censo Escolar - Educação Básica 2019. <u>Resumo Técnico</u>, que traça um panorama da Educação Básica no Brasil com estatísticas apresentadas em série histórica, possibilitando visualizar tendências.

<u>Dicionário Capão</u>, de Hugo Cacique, traz mais de 450 verbetes da obra dos Racionais MC's, com foco na identidade das quebradas

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

Debatendo cotas: quando as maiorias estão em minoria



Contexto



Pessoas pretas e pardas compõem 56% da população brasileira. Mas, ainda estão subrepresentadas no Ensino Superior. Levantamento feito a partir de dados do IBGE, pelo site Quero Bolsa, mostra que

em 2019 estudantes negros eram 38,15% dos matriculados. Mas, essa proporção já foi muito menor. Em 1995, apenas 1% dos universitários eram negros, sendo que nessa época 25% da população mal sabia ler e escrever. Foi com a Lei 12.711, também conhecida como Lei de Cotas, em vigor desde 2012, que jovens negros começaram a ter acesso à universidade. Veja aqui respostas para as perguntas mais frequentes sobre a Lei de Cotas.

Apesar de ter promovido a ampliação de estudantes de baixa renda, negros e indígenas, pessoas com deficiência, bem como daqueles que cursaram integralmente o ensino médio em instituições públicas, a Lei de Cotas ainda não conseguiu reverter a exclusão racial no Ensino Superior e a discriminação no mercado de trabalho.

Por exemplo, estudantes cotistas não conseguem viver a universidade plenamente, isto é, aproveitar os espaços de debates políticos (como os centros acadêmicos), de esportes e estudos, devido às desigualdades sociais que ainda enfrentam, tendo que combinar pesadas jornadas de trabalho e deslocamentos com os estudos.

Depois da universidade, encontram outros obstáculos. <u>Um levantamento realizado pela consultoria iDados</u> revela que a parcela de pessoas negras levadas a aceitar um emprego abaixo de sua qualificação aumentou entre 2015 e 2020, de 33,6% para 37,9% entre os homens e de 27,3% para 33,2% entre as mulheres. Mais jovens cursam o ensino superior, porém muitos ainda são forçados a atuar em posições que requerem nível médio ou fundamental.

A promulgação da Lei de Cotas previa que o Poder Executivo deveria implementar, no prazo de dez anos, um programa de acompanhamento que avaliasse a necessidade de continuação da política. Estamos nos aproximando deste momento! Cabe à comunidade escolar, dentre as maiores interessadas nesta política pública, participar ativamente deste debate.

Qual é a sua opinião sobre a Lei de Cotas? Você conhece algum/a estudante cotista? Como o Ensino Superior afetou sua vida? Você seria elegível a cotas? Que oportunidades a Lei de Cotas poderia representar para os estudantes de sua escola? Os membros de sua família? Os jovens de sua cidade? Neste percurso, propomos que você e seus colegas reflitam criticamente sobre estas questões.

Objetivos



Despertar o interesse de jovens por políticas públicas de enfrentamento às desigualdades sociais e ao racismo, especialmente a Lei de Cotas



Estimular a formação de opinião baseada em evidências sobre a Lei de Cotas e seus propósitos



Aumentar o repertório dos jovens sobre os efeitos de políticas públicas afirmativas e o que pode ser aprimorado



Alertar para a possibilidade de sua revisão, em 2022



Priorizar a questão de políticas afirmativas na escolha de representantes políticos e nas práticas da educação

Ação

A inclusão na universidade de pessoas negras, indígenas, com deficiência (PCDs), pobres e tantos outros grupos sociais marginalizados está longe de ser unanimidade. Segundo pesquisa do Datafolha, de junho de 2022, a população brasileira se divide quando o assunto são as cotas raciais nas universidades públicas. O apoio é maior (60%) entre as pessoas com filhos em escolas particulares, cuja Lei não as beneficia com vagas. A política também tem ligeiramente mais apoio entre pretos (53%) e pardos (52%) do que entre brancos (50%), enquanto 34% se manifestam como contrários, 3% indiferentes e 12% não sabem responder.

Preparação

Contra ou a favor. Debates sobre temas controversos exigem preparo e você precisa conhecer os argumentos a favor e contra as cotas.

Não há como negar a relevância das cotas na inclusão de pessoas negras e indígenas nas universidades. Mas, há quem conteste publicamente essa versão. Escute o podcast Mano a Mano, que entrevista o vereador paulistano Fernando Holiday (Novo). Para ele, a cotas "podem colocar pessoas negras em situação de humilhação".

Neste outro episódio da série podcast Mano a Mano, o rapper Mano Brown entrevista Sueli Carneiro, uma das maiores referências do movimento negro, doutora em educação pela USP, fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra e defensora da Lei de Cotas.

Que argumentos mais tocaram você nessas conversas? Quais deles você destacaria no debate em sua escola?

É importante que você tenha em mente dois aspectos sobre as cotas. Em primeiro lugar, elas são políticas públicas que têm por objetivo incluir grupos sociais <u>historicamente marginalizados</u> e é a isso que se chama "ação afirmativa", pois combate discriminações presentes na sociedade, como o racismo e o classismo.

Em segundo lugar, hoje há dois tipos de cotas: a social e a racial. A cota social reserva uma quantidade de vagas em cada curso de universidades públicas para pessoas de baixa renda — que tenham uma renda de 1,5 salário mínimo per capita em sua família. Já no caso das cotas raciais, essas abrangem o grupo PPI, de pessoas pretas, pardas e indígenas.

Identifiquem um/a professor/a, coordenador/a ou mesmo coletivo/grêmio estudantil da sua escola que apoiem a organização do debate!

Quem vocês gostariam de chamar para o debate? Lembrem-se de convidar pessoas com opiniões divergentes, por exemplo, uma a favor e outra contra, mas sempre comprometidas com uma conversa respeitosa e construtiva.

Escolham uma data e um lugar acessível para que toda a comunidade escolar possa participar!

Definam os estudantes mediadores da conversa e, principalmente, façam uma ampla divulgação sobre o debate nas redes sociais e junto à comunidade escolar, instigando reflexões e questões, que atraiam participantes.





Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Apresentação	Dê as boas vindas a todas as pessoas participantes; explique como vai funcionar o debate, informando que as discussões estão sendo documentadas e que haverá tempo para perguntas do público. Depois, apresente as pessoas convidadas, agradeça a presença delas e explique porque elas são importantes neste debate.	5 minutos
Breve introdução sobre Lei de Cotas	Mediadores e convidadas/os fazem uma apresentação breve sobre quem são e como estão participando do debate democrático em 2022.	5-10 minutos
Primeiras perguntas: esquenta	 Comece perguntando se as pessoas convidadas foram de alguma forma impactadas pelas Leis de Cotas e como? Estabeleça um tempo equivalente para os comentários de cada uma (3-4 minutos são suficientes). Peça que cada pessoa dê um panorama geral sobre a Lei de Cotas, trazendo os seus pontos de vista sobre sucessos e fracassos da Lei. Pergunte quais são as suas perspectivas neste marco de 10 anos da Lei de Cotas. 	25 minutos

Abra a discussão para as pessoas em geral	A depender da maneira como as perguntas sejam feitas (na forma escrita, falada ou outra), abra espaço para que as interações entre a plateia e as pessoas que debatem aconteçam. Reserve tempo para acolher 4-5 perguntas. Dica! Você pode pré-combinar uma pergunta com entusiastas dos debates (estudantes, professores, gestores) para quebrar o gelo. Perguntas feitas oralmente devem ser objetivas e breves. Dê espaço para respostas. É importante ser breve e usar uma linguagem acessível. Incentive respostas que explicitem os valores, visões de futuro e posicionamentos políticos de quem está debatendo. Você pode pedir para as pessoas convidadas indiquem as/os candidatas/os que mais estão engajados com a agenda de cotas, inclusão e equidade no seu estado ou região.
Encerramento	Se possível, convide colegas que são bons sintetizadores de ideias para apresentar os principais pontos discutidos. Agradeça a participação e incentive as pessoas a votarem nas eleições e a

participar ativamente da construção de políticas públicas.

20 minutos

5 minutos

Pós-Debate

O debate é um espaço para investigar e aprender sobre o tema, mas a reflexão não se esgota nisso. No pós-debate, é importante documentar as ideias que surgiram e as propostas para melhorar a política de cotas. Você então pode:

- Circular para toda a comunidade escolar um documento (newsletter, fanzine, cards nas redes sociais) 01 com as informações, propostas e questões debatidas.
- Neste documento, lembre-se de:
 - Introduzir o contexto do debate: onde aconteceu, porque, quando, qual a importância do tema discutido etc.
 - Contar como o debate aconteceu: destaque os principais pontos, ideias e conteúdos discutidos;
 - Conte quais foram as propostas apresentadas pelas juventudes, liste uma a uma.

Revise o texto:

- Primeiro, veja se o grupo organizador tem algo a acrescer ou editar.
- Depois, peça para que as pessoas responsáveis pelos debates revisem e, se for o caso, edite o texto acrescentando ideias
- Lembre-se de adotar uma linguagem simples e acessível.
- Busque formas de produzir cópias do documento: sejam impressas, digitais ou produzidas manualmente.
- Distribua o documento entre os jovens e toda a comunidade, mesmo para quem não esteve presente

Para Inspirar

Você sabia que a USP foi a última universidade do Brasil a adotar as cotas? Isso foi trabalho do Movimento Negro Unificado (MNU) e do **Núcleo de Consciência de Negra da USP**, um dos maiores articuladores pela expansão das cotas e direitos de pessoas negras.

As cotas bastam? Para a Jovem Transformadora Ashoka, Midria, não. Nós precisamos criar espaços de fortalecimento para estudantes negros, trans, indígenas e de periferia. Veja o vídeo da Midria e conheça o <u>Slam USPerifa</u>!



Ainda que pessoas trans e travestis não sejam contempladas pela política de cotas, há uma exceção: a **Universidade Federal do ABC (UFABC**), que inclusive tem pró-reitor negro! Busque contatos com estudantes que contribuíram com essa conquista.

2022 é ano de revisão das cotas, isso significa que precisamos ter opinião a respeito, cobrar dados confiáveis sobre seus efeitos, debater as necessidades de melhoria da política pública e fortalecer um Ensino Superior comprometido em ampliar a potência que há em cada pessoa. Neste texto do Nexo Jornal você encontra mais informações sobre a revisão da política de cotas.

Referências

O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Abdias Nascimento, São Paulo. Perspectivas, 2016.

Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos. Carlos Madeiro. UOL, 13/11/2019.

Lei N° 12.711 (Lei de Cotas), de 29 de agosto de 2012.

<u>A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras.</u> Ana Carolina Lourenço e Anielle Franco (organizadoras). São Paulo: Oralituras e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021

Diana Mendes, Políticas raciais: da identidade à estrutura

<u>Presença dos mais pobres nas universidades brasileiras cresceu seis vezes em 20 anos - mas estagnou a partir de 2016.</u> Lianne Ceará, Marcos Amorozo e Renata Buono, Piauí, U<mark>OL / Folha de São Paulo. 13/05/2021.</mark>

Apesar de ter melhor desempenho, aluno cotista precisa de apoio. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 03/03/2018.

Ostas no Instituto de Relações Internacionais da USP; permanência e a excelência da graduação. Felipe Loureiro, Jornal da USP. 03/12/2021.

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

Um ambiente saudável para todos, sem sacrifícios

Contexto



Como todo sistema, a vida na Terra tal como a conhecemos é regida por processos interconectados que sustentam as condições de temperatura, da água, a disponibilidade de alimentos, enfim, a existência de ambientes seguros para nós e para todas as espécies. Sempre que a gente muda um processo, como emitir muito mais gases de efeito estufa do que as plantas ou microrganismos podem absorver (a exemplo do CO2), corremos o risco de romper todo o funcionamento do sistema. Vários estudos mostram que já cruzamos pelo menos 4 dos 9 dos Limites do Planeta: as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade, a mudança no uso dos solos e os ciclos de fósforo e nitrogênio. Veja mais nesta matéria da BBC.

A preocupação das juventudes com essa grave crise vem sendo evidenciada por movimentos ativistas, mas também pela ansiedade e a insegurança que os jovens manifestam no dia de amanhã. Durante as eleições, e para além delas, os jovens querem que a escola crie as condições para que os estudantes possam envolver toda a comunidade na construção de um desenvolvimento dentro dos limites do planeta. E que possam questionar lógicas econômicas e sociais que sacrificam o bem-estar de populações de baixa renda e grupos sociais discriminados em favor do desenvolvimento que favorece as elites.

Você também entende que cuidar do ambiente onde vivemos é urgente? Vê que as populações marginalizadas têm sofrido as maiores consequências dos problemas ambientais? Pensa que a juventude tem um papel importante para fazer com que as mudanças aconteçam? Você quer participar de espaços políticos de decisão? Votar em representantes comprometidos com a causa ambiental e acompanhar suas atuações? Então, arregace as mangas e comece a organizar sua turma.

Ação

comunidade escolar (ver Percurso 01). Acesso a água e ambientais que você pode ter detectado em seu levantamento. Você também deve ter identificado pessoas que têm interesse em debater o tema e

Pré-Debate

Antes de realizar o debate, é preciso se planejar:

- Compartilhe sua ideia com pelo menos um/a professor/a da escola que apoie a iniciativa. Envolva essa pessoa em todas as etapas do debate..
- 2 Escolha uma data em que toda a comunidade escolar possa participar e um local acessível.
- Convide até 3 lideranças políticas de sua comunidade para debater: podem ser vereadores, líderes de associação de bairro/produtores, cidadãos diretamente impactados pelo problema ou candidatas/os a estas eleições, pessoas que a comunidade escolar tenha interesse em conhecer e conversar.
- Defina um código de conduta, claro e sucinto, que oriente os debatedores, mas também os organizadores e todos os participantes do debate, incluindo a audiência. Alguns pontos importantes: liberdade de expressão, sem tolerar o discurso de ódio; ambiente de respeito à pluralidade e diversidade de visões de mundo e suas expressões; compromisso com a honestidade e a transparência; respeito ao tempo e sequência determinada de perguntas e respostas.

- Desenvolva com sua equipe o roteiro do debate: perguntas, apresentadores, participação do público.
- Converse com as/os convidadas/os sobre a atividade na escola: seu propósito, quem está sendo convidado a participar, os resultados esperados e, principalmente, apresente o código de conduta para um debate civilizado e democrático, definido previamente com sua equipe
- Entrem em acordo sobre quem vai documentar as ideias e propostas discutidas durante o debate. É importante que essa pessoa escreva principalmente as falas e ideias apresentadas por jovens sobre como mudar o problema ambiental que vivemos (veja mais na tabela abaixo)
- Pense em como incluir a problemática ambiental nas discussões cotidianas com seus colegas para que todos se familiarizem com ela.
- Familiarize-se com as trajetórias e propostas de soluções para os problemas ambientais de sua localidade de cada um das/dos convidadas/os. Se forem candidatas/os neste pleito, faça a leitura de suas propostas e as discuta previamente com os organizadores do debate.
- Faça uma ampla divulgação sobre o debate nas redes sociais e junto à comunidade escolar, instigando reflexões e questões que incentivem a participação.

Esperamos que ao fim da dinâmica os participantes estejam engajados em liderar mobilizações que visam mudanças sociais.

Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Boas-vindas	Dê as boas vindas a todos os participantes; explique como vai funcionar o debate, informando a todos que as discussões estão sendo documentadas e que haverá tempo para perguntas do público.	5 minutos
Apresentações	Mediadores e convidadas/os fazem uma apresentação breve sobre quem são e como estão participando do debate democrático em 2022.	5 minutos
Lance as perguntas aos participantes	Comece lembrando os debatedores que o principal propósito do debate é apresentar os anseios dos jovens em relação às causas ambientais, podendo estar na escala municipal, estadual ou nacional. Tenha em mãos 2-3 principais prioridades discutidas com sua equipe. Comece apresentando a primeira problemática. Apresente dados recentes de pesquisas que indiquem a gravidade do problema, os impactos para a região e para as juventudes. Questione modelos de desenvolvimento que sacrificam o bem-estar de grupos populacionais da região em favor de outros. Pergunte como as propostas e soluções dos convidadas/os vão permitir concretamente alterar essa lógica. Dê 3-4min para que cada candidata/o possa responder ou comentar.	15 minutos

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Abra a discussão para o público	Neste momento os estudantes, professores, gestores, funcionários e familiares de sua escola poderão fazer outras perguntas ou comentários sobre os problemas ambientais que mais afligem os jovens e comentar suas propostas de mudança. Dica! Para incentivar a participação dos demais estudantes, pode pedir para que um mediador jovem comece dando seu ponto de vista sobre as questões socioambientais da região. Mas, lembre-se de pedir que seja breve para dar espaço aos outros participantes.	20 minutos
Debatedores respondem às questões dos jovens	É importante que sejam breves e usem uma linguagem acessível a todos. Incentive respostas explicitem seus valores, visões de futuro e como pretende implementá-los estando no governo ou colaborando com ele.	10 minutos
Encerramento	Os mediadores fazem uma breve síntese das principais ideias e informa que um resumo do debate estará disponível em [data] pelo [canal], agradecendo a participação de todos e incentivando todos a votarem nas eleições e a participar ativamente do governo.	5 minutos

Pós-Debate

A ideia do pós-debate é dar aos jovens ferramentas, insumos e conteúdos para que as ideias que tiveram não fiquem só no papel: que esse espaço contribua para mobilizar juventudes visando a transformação social. Os passos abaixo podem ajudar nisso:

- Convide os mediadores a reunir as ideias e propostas centrais apresentadas no debate, tanto pelos debatedores quanto outros membros da comunidade escolar
- Elabore um documento com as proposições dos debatedores e participantes. Para esse documento:
 - 1. Escreva uma introdução sobre o contexto do debate;
 - 2. Conte como o debate aconteceu: destaque os principais pontos, ideias e conteúdos discutidos;
 - 3. Conte quais foram as propostas apresentadas pelos jovens, liste uma a uma Caso tenha alguma proposta parecida, veja se faz sentido unir uma a outra.
 - 4. Na conclusão, descreva quais foram as aprendizagens. Resuma as propostas dos debatedores e dos jovens, dando para o leitor uma perspectiva da coerência entre as visões na pauta ambiental.

- Revise o documento! É importante utilizar uma linguagem simples que dialogue com a cultura local.
- Busque formas de produzir cópias do documento: sejam impressas, digitais ou produzidas manualmente.
- Distribua o documento entre os jovens e todos os membros da comunidade, mesmo os que não estiveram presentes. Assim, a discussão irá perpassar a bolha social!

Para Inspirar



A Terra no Limite: A Ciência do Nosso Planeta, Netflix 2021.



Luísa F. - Bacia do Tapajós (PA)



66 opinião

Precisamos trazer a política de volta ao espaço público, escrevem Gabriel Marmentini e Mariana Fernandes

Só a educação pode resgator a força da política não-institucional

Por Gabriel Marmentini e Gabriela Fernandes. Poder 360.



Luiz Henrique - Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA)



Marcelo - Folhas que Salvam (GO)



Hudson - Projeto DesintoxicAção (PR)

Referências

Conheça as <u>27 Propostas para um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e Transformador</u>

Mapbiomas. Rede colaborativa que monitora as transformações do território brasileiro. 2022

Mapa dos Conflitos na Amazônia Legal. Agência Pública e CPT. 2022.

<u>Amazônia Real.</u> Meio Ambiente, Povos Indígenas, Questão Agrária, Política, Economia e Negócios, Cultura. 2022

Repórter Brasil. Jornalismo investigativo de questões que ferem direitos trabalhistas e causam danos socioambientais no Brasil. 2022.

<u>IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas.</u> Pesquisa, Educação e Negócios Sustentáveis para a conservação da biodiversidade brasileira. 2022

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

O primeiro voto e o protagonismo juvenil



Contexto

As eleições são um dos maiores eventos numa democracia, e no Brasil ela acontece a cada dois anos, são eleitos presidentes, prefeitos, deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores. Os debates públicos surgiram como uma alternativa de mobilizar a comunidade escolar, a fim de incentivar, reflexões e principalmente ações que contribuam para amplificar a representação política das ideias e vozes das juventudes. Educadores, juventudes e gestores da educação podem e devem desempenhar um papel fundamental nesse processo!

Neste percurso, reunimos alguns passos e dicas para que toda a comunidade escolar possa fortalecer a mobilização política de jovens.



Objetivos



Despertar o interesse de jovens pela participação na política e a representatividade da juventude nos espaços de decisão.



Estimular a formação de opinião, mobilizando a comunidade estudantil a reconhecer e buscar seus direitos e deveres, compreender a esfera da vida pública e os impactos das tomadas de decisão no seu dia a dia.



Aumentar o repertório dos jovens sobre a dinâmica da democracia, a história e o contexto institucional do sistema brasileiro.

Ação



Você já sabe: cada voto conta!

- A política não acontece só em ano de eleição! Quando falamos que cada voto conta não é só sobre votar, mas sobre pensar em quem irá representar você, ou até mesmo pensar em se candidatar algum dia. É preciso acompanhar a trajetória, as ideias e projetos de políticos todos os dias. E ainda saber os caminhos para influenciar políticas e colocar suas pautas nas agendas dos representantes.
- A escola pode ser sua aliada, construindo planos de ensino que ampliem seu olhar sobre política e ensinem mais sobre os espaços de decisão coletiva (e você pode exigir isso!). Educadores também podem facilitar espaços para debates públicos, fortalecendo a cultura democrática. Isso pode acontecer nas aulas, em atividades extra-classe, nos trabalhos de pesquisa e ação com a comunidade.
- Todo/a professor/a ou gestor/a que apoia esta mobilização cria um vínculo respeitoso e horizontal com as juventudes na escola.



E então, basta continuar incentivando a cultura democrática criando um espaço para aprender e praticar a participação política na escola

A sala de aula pode ser um lugar que estimula conversas e debates entre os estudantes. Você pode começar instigando reflexões sobre como a democracia acontece na escola e como se relaciona com as políticas públicas governamentais.

Faça perguntas:

- Quem decide o que vamos estudar?
- Os alunos ou a comunidade fazem parte do processo de decisão do orçamento escolar?
- Como é escolhido/a o/a diretor/a da sua escola, há uma eleição? Se sim, quem pode participar?

Essas perguntas podem servir como ponto de partida para a participação dos jovens na vida democrática da escola e da sociedade!



Promover discussões sobre as pautas das eleições irá expandir os aprendizados que temos nas escolas para além dos muros

 Utilize a sala de aula para trazer reflexões sobre a importância do engajamento e participação dos jovens nas eleições. Convide os estudantes a refletir sobre o impacto da mobilização das juventudes no cenário político. Faça uma retrospectiva da participação juvenil em momentos históricos da política brasileira. Nestes artigos do Politize!, você encontra seis momentos em que os jovens impulsionaram movimentos de contestação das condições políticas e sociais da época, desde a Coluna Prestes, nos anos 1920, até as <u>Ocupações de Escolas</u>, em 2016. Quais eram as reivindicações desses jovens? Como se organizaram? Como o protagonismo juvenil marcou a história do **Brasil?**

- Traga referências que inspiram! Algumas sugestões são as histórias de <u>Malala</u>
 <u>Yousafzai</u>, que tem defendido o direito à educação para meninas, e a da <u>Greta</u>
 <u>Thunberg</u>, uma jovem engajada na proteção ao meio ambiente e no enfrentamento das mudanças climáticas.
- É importante destacar **temas relevantes dentro da realidade das juventudes**. E, reconhecer coletivos e jovens lideranças do território que impactam diretamente a vida cotidiana dos jovens e de sua comunidade. Movimentos da associação de moradores do bairro e dos representantes políticos da região são alguns exemplos.

04

Entendendo como funciona o voto e emissão do primeiro título de eleitor.

- Após compreender a importância da representação a partir do voto e a mobilização dos movimentos estudantis para atender as demandas populares, chegou a hora de entender como votar e como o voto funciona no sistema eleitoral brasileiro.
- Explique como funciona os tipos de votos (proporcional, majoritário, sistema de listas) e como o seu voto pode impactar na eleição de um político.

- Discutam sobre o papel dos representantes que ocupam cargos políticos, avaliar as últimas políticas públicas desenvolvidas, avanços e retrocessos.
- Realize uma oficina passo-a-passo da emissão do e-título por aplicativos para estudantes a partir dos 16 anos que possuem interesse em votar.



Estimule a participação democrática no contexto institucional da escola!

- Essa participação pode acontecer de várias formas: seja por meio de grêmios, associações de moradores ou outras instituições políticas.
- Ao incentivar os estudantes a refletirem sobre quais propostas estão alinhadas a suas perspectivas de futuro, será possível fortalecer a participação democrática e o interesse em votar.

Para Inspirar



MC Soffia - Voto é Atitude



Maria Clara - Fora da Bolha (MG)



Midria - Slam USPerifa (SP)



Grupos de Jovens se mobilizam para incentivar adolescentes de 16 e 17 anos a tirarem o título de eleitor



Beatriz D. - Girl Up Elza Soares (RJ)



Gelson Henrique - CIJoga (RJ)

Referências

Conheça as <u>27 Propostas para um Ensino Médio Democrático</u>, Inclusivo, Integral e Transformador

28 formas de exercer a cidadania além do voto. Politize! por Luis Fernando Iozzi (publicado em: 18/09/2021)

Posso mudar o país? 5 formas de partici<mark>par da política nacional.</mark> Politize! por Isabela Souza (publicado em: 27/03/2018)

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram <u>@ashokabrasil</u> ou por email <u>brasil@ashoka.org</u> que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de **Um Mundo de Pessoas Que Transformam!**

Em um mundo definido pela mudança, todos podem contribuir, todos têm potência, todos são transformadores!

Compartilhe as histórias dos Debates na sua escola

Escreva pra gente nas redes sociais:







obrigada!

